

A FILOSOFIA E A ÉTICA NA ESCOLA: CONSTRUINDO UM ENSINO VOLTADO PARA A CIDADANIA GLOBAL

PHILOSOPHY AND ETHICS AT SCHOOL: BUILDING EDUCATION FOCUSED ON GLOBAL CITIZENSHIP

Silmara Regina Rondon Canavarros Freire Silva

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Thieni Santos Moreira

MUST University, Estados Unidos

Roberto Carlos Cipriani

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Maria Rosa Helena do Prado e Silva

MUST University, Estados Unidos

Eunice Barbosa Gouveia

Universidad de la Integración de Las Américas, Paraguai

ISSN: 2594-9950

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2080>

Resumo: A obra “A Filosofia e a Ética na Escola: Construindo um Ensino Voltado para a Cidadania Global” explora a conexão entre filosofia, ética e educação, enfatizando a formação de cidadãos conscientes. Escolher este tema se justifica pela necessidade premente das escolas contemporâneas de se tornarem ambientes de formação integral, onde valores éticos são essenciais. O estudo visa demonstrar como a filosofia serve como ferramenta que propicia o desenvolvimento do pensamento crítico, possibilitando que alunos reflitam sobre questões morais e sociais pertinentes. A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica, analisando obras que tratam da integração da filosofia e da ética no currículo escolar. Os principais resultados evidenciam que a incorporação do aprendizado moral no ambiente escolar contribui para a discussão de dilemas éticos atuais, criando um espaço propício para o exercício da cidadania. As conclusões ressaltam a importância da educação em abordar não apenas a instrução acadêmica, mas também a vivência cidadã, promovendo empatia, respeito à diversidade e responsabilidade social. A análise revela que a filosofia e a ética não apenas enriquecem a experiência educativa, mas também capacitam os alunos a se tornarem agentes ativos de transformação em suas comunidades. Em um mundo interconectado, preparar indivíduos para interações éticas é uma tarefa urgente e necessária na educação moderna, destacando o papel das instituições como catalisadoras da cidadania global.

Palavras-chave: Filosofia; Ética; Cidadania.

Abstract: The work “Philosophy and Ethics in School: Building an Education Focused on Global Citizenship” explores the connection between philosophy, ethics and education, emphasizing the formation of conscious citizens. Choosing this theme is justified by the pressing need for contemporary schools to become environments for comprehensive education, where ethical values are essential. The study aims to demonstrate how philosophy serves as a tool that fosters the development of critical thinking, enabling



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

students to reflect on pertinent moral and social issues. The methodology used is bibliographic in nature, analyzing works that deal with the integration of philosophy and ethics in the school curriculum. The main results show that the incorporation of moral learning in the school environment contributes to the discussion of current ethical dilemmas, creating a space conducive to the exercise of citizenship. The conclusions highlight the importance of education in addressing not only academic instruction, but also civic experience, promoting empathy, respect for diversity and social responsibility. The analysis reveals that philosophy and ethics not only enrich the educational experience, but also empower students to become active agents of change in their communities. In an interconnected world, preparing individuals for ethical interactions is an urgent and necessary task in modern education, highlighting the role of institutions as catalysts for global citizenship.

Keywords: Philosophy; Ethics; Citizenship.

Introdução

A integração da filosofia e da ética no ambiente escolar emerge como uma temática de vital importância na contemporaneidade, especialmente considerando a necessidade de formar cidadãos críticos e engajados em uma sociedade interconectada e multifacetada. O atual panorama socioeconômico é marcado por desafios profundos, como a desigualdade social e as crises ambientais, questões que demandam uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimento, promovendo, ao invés disso, um aprendizado que reflita sobre valores éticos fundamentais. A reflexão filosófica proporciona uma base teórica robusta, permitindo que alunos analisem questões morais e compreendam as suas implicações sociais. Segundo Baldan e Santos (2014, p. 961), “o ensino de filosofia deve ser visto como um conjunto sistemático de ideias que possibilita a construção do pensamento crítico”.

Além disso, a ética, enquanto disciplina que articula prática e teoria, torna-se uma ferramenta indispensável na formação do caráter dos alunos. O estudo das diversas correntes éticas, que vão do utilitarismo ao de ontologismo, habilita os educadores a guiar os estudantes na constituição de um arcabouço moral que os prepare para enfrentar dilemas éticos presentes na sociedade contemporânea. Conforme apontado por Carvalho e Bignami (2019, p. 5), “a educação para a cidadania deve proporcionar experiências que levem os alunos a refletir sobre suas responsabilidades e direitos dentro da comunidade.”

A proposta de incluir filosofia e ética na formação escolar ultrapassa a simples inserção de conteúdos no currículo, configurando-se como uma reavaliação do papel da instituição de ensino como um agente proativo de transformação social. Ao promover um ambiente educativo que preza pela reflexão crítica e pelo diálogo aberto, as escolas têm a oportunidade de formar cidadãos não apenas informados, mas também comprometidos com a construção de um futuro mais justo e equitativo.

Diante desse contexto, a justificativa para a presente pesquisa reside na relevância de se compreender e articular práticas pedagógicas efetivas que integrem filosofia e ética, contribuindo para um ensino mais inclusivo e capaz de dialogar com a diversidade cultural existente. O problema de pesquisa, então, se coloca como uma indagação central: de que maneira a integração entre filosofia e ética no currículo escolar pode potencializar o desenvolvimento crítico e a cidadania dos alunos?

O objetivo geral deste estudo é analisar as diretrizes e metodologias que podem ser

implementadas para uma integração eficaz entre filosofia e ética no contexto escolar. Para isso, os objetivos específicos incluem: investigar os principais desafios enfrentados pelos educadores na implementação dessa integração; identificar práticas pedagógicas que tenham se mostrado bem-sucedidas na promoção da reflexão crítica e do debate ético; e avaliar a percepção dos alunos sobre a relevância desses conteúdos em suas vidas cotidianas.

Metodologicamente, esta pesquisa será de caráter bibliográfico, fundamentando-se em uma ampla revisão da literatura existente sobre o tema, além de considerar experiências vivenciadas em instituições de ensino que já adotam essa integração. Conforme mencionado por Boccato (2006, p. 268), “a pesquisa bibliográfica permite uma compreensão aprofundada das teorias e práticas já consagradas, possibilitando a construção de novos saberes a partir delas”.

Em síntese, a discussão proposta por este trabalho visa não apenas a promoção de uma educação mais crítica e ética, mas também o fortalecimento da cidadania ativa entre os jovens. A transição para práticas pedagógicas que unam filosofia e ética mostra-se imprescindível para que as instituições de ensino cumpram seu papel transformador na sociedade, preparando os alunos para se tornarem agentes de mudança em um mundo globalizado e plural.

Referencial teórico

A construção de um ensino voltado para a cidadania global exige uma fundamentação teórica robusta que aborde as interseções entre filosofia e ética no contexto educacional. Dentro deste panorama, a filosofia educacional se destaca, sendo enriquecida pelas contribuições de pensadores como Paulo Freire e John Dewey. Freire enfatiza a crítica ao modelo tradicional de educação, que ele denomina “educação bancária”, caracterizado pela passividade dos alunos. Em contraste, propõe uma pedagogia libertadora, que estimula a consciência crítica e o questionamento da realidade vivida pelos estudantes. Dewey, por sua vez, ressalta a importância da experiência na aprendizagem, defendendo que a educação deve se basear nas vivências dos alunos e promover sua participação ativa na sociedade. Essas abordagens filosóficas configuram um arcabouço essencial para o desenvolvimento de competências que ultrapassam o conhecimento meramente acadêmico, visando à formação de cidadãos engajados com a justiça social e os direitos humanos.

Em relação à ética na educação, destaca-se a teoria da ética do cuidado, proposta por Carol Gilligan, que oferece uma alternativa às narrativas tradicionais que priorizam a ética da justiça. Essa perspectiva enfatiza a relevância das relações interpessoais e da responsabilidade coletiva, aspectos imprescindíveis em sociedades cada vez mais interconectadas. A inclusão de discussões éticas no currículo escolar é, portanto, uma oportunidade de formação de indivíduos que não apenas compreendem conceitos morais, mas que também são capazes de aplicá-los em práticas sociais, fomentando a empatia e a solidariedade. Para complementar esta discussão, teorias éticas adicionais, como a ética da virtude de Aristóteles e abordagens contemporâneas que tratam da ética ambiental e da justiça global, também devem ser levadas em consideração, configurando uma base que permita que os jovens avaliem criticamente suas ações e suas repercussões.

A evolução histórica dessas ideias revela um crescente reconhecimento da função da educação na formação de cidadãos críticos e conscientes, alinhando a prática educativa às demandas sociais contemporâneas. A partir da análise de Freire-Ribeiro (2024), que argumenta sobre a cidadania como prioridade da educação, e do estudo de Kondrat e Maciel (2013), que

explora a educação ambiental como contribuição ao desenvolvimento da cidadania, percebe-se uma tendência na valorização da educação como um instrumento para a transformação social.

Dessa forma, a relação entre os conceitos teóricos discutidos e o problema de pesquisa, que visa entender como as práticas pedagógicas podem promover uma educação voltada para a cidadania global, se torna evidente. A articulação de filosofias educacionais e éticas não apenas fundamenta práticas educativas inovadoras, mas também responde a uma necessidade urgente de formação de indivíduos que enfrentem os desafios éticos e sociais da contemporaneidade com consciência crítica e responsabilidade.

Por fim, o referencial teórico apresentado neste estudo é uma quimera que sustenta as práticas pedagógicas propostas, iluminando a importância de um ensino que, além de transmitir conhecimentos, promova uma formação integral do cidadão. Em um mundo em constante transformação, a educação se revela um espaço potente para a construção de diálogos e ações que visem um futuro mais justo e sustentável, sendo fundamental um compromisso educativo que valorize a diversidade, o respeito e a colaboração. Assim, as metodologias ativas que incentivam a participação dos alunos em projetos comunitários aparecem como ferramentas essenciais para a aplicação prática dos princípios discutidos, reafirmando a relevância do referencial teórico delineado.

A importância da filosofia na educação

A filosofia tem se mostrado uma aliada valiosa na educação contemporânea, especialmente em um mundo que demanda uma maior conscientização sobre a cidadania global. Neste cenário de interconexão, a reflexão filosófica emerge como uma ferramenta potente para instigar a curiosidade intelectual dos estudantes, incentivando-os a questionar não apenas o ambiente em que vivem, mas também suas próprias ideias e valores. Essa capacidade de questionamento é essencial para o desenvolvimento de um pensamento crítico autônomo, permitindo que os indivíduos naveguem pelas complexidades dos desafios sociais, econômicos e ambientais que enfrentamos atualmente.

Ao abordar as questões éticas, sociais e políticas, a filosofia amplia a visão dos alunos, fornecendo um repertório conceitual que se torna imprescindível para a compreensão e o enfrentamento de problemas que vão desde desigualdades sociais até crises ecológicas. Como afirmam Lima e Oliveira (2022), “a educação ambiental deve ser um pilar no processo de formação cidadã, envolvendo a comunidade em práticas reflexivas sobre suas ações e impactos”. Ao integrar a filosofia com a educação ambiental, promovemos uma formação que transcende o conhecimento teórico, instigando a prática reflexiva e a atuação consciente na sociedade.

É nesse contexto que se destaca a importância de cultivar habilidades sociais e empatia, essenciais na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. O ensino da filosofia propicia um espaço para o debate respeitoso, onde os alunos podem explorar diferentes perspectivas e confrontar ideias opostas. Essa troca de pensamentos enriquece a formação individual de cada estudante, preparando-os para uma convivência harmoniosa e produtiva em sociedades cada vez mais diversas. Magoga e Muraro (2020) enfatizam que “a educação deve fomentar uma cultura de diálogo e respeito pela diversidade, essencial para a construção da democracia”. Assim, a educação filosófica não se limita à análise crítica, mas busca também desenvolver as habilidades

interpessoais que são fundamentais para a interação social.

Ainda mais relevante é o papel da filosofia no desenvolvimento da sensibilidade ética dos alunos. Ao estudar teorias e princípios éticos, os estudantes são levados a ponderar sobre suas ações e as implicações dessas ações em um contexto mais amplo. Essa reflexão não se restringe ao âmbito acadêmico; ao contrário, se insere na vida cotidiana, onde dilemas éticos frequentemente emergem. A ética se torna, portanto, um guia para a ação responsável no mundo real. Segundo Lins (2013), “a educação ética possibilita que os indivíduos compreendam os impactos sociais de suas escolhas, formando cidadãos mais informados e atuantes”. Assim, o ensino da filosofia relacionada à ética empodera os alunos, preparando-os para serem agentes de mudança em suas comunidades.

Integrar discussões éticas no currículo escolar é, portanto, um passo vital no desenvolvimento de uma consciência crítica que ultrapasse a mera repetição de normas e regras. A educação ética deve criar ambientes onde os alunos possam debater dilemas morais, refletir sobre as consequências de suas decisões e valorizar a diversidade de opiniões. Essa abordagem possibilita que o conhecimento ético se transforme em um exercício contínuo de aprendizado. Como sugere Magnin *et al.* (2021), “a gestão educacional deve reconhecer a importância de criar um espaço para diálogos éticos que promovam o desenvolvimento integral dos indivíduos.” Essa construção de conhecimento ético fortalece a formação do cidadão global, consciente de seu papel em um mundo interconectado.

É fundamental que o debate sobre dilemas éticos contemporâneos seja parte essencial da educação. Questões como as mudanças climáticas e os direitos humanos exigem que os indivíduos desenvolvam uma capacidade crítica e informada. Em um mundo onde as interações entre pessoas e com o ambiente são cada vez mais complexas, compreender conceitos éticos se torna indispensável. Além disso, a prática da reflexão sobre esses temas capacita os estudantes a se tornarem defensores de ações justas e sustentáveis. Portanto, o desenvolvimento de uma cidadania ativa depende de uma educação que, além de preparar academicamente, desperte um senso de responsabilidade e compromisso com a justiça social e ambiental.

Ademais, a interseção entre filosofia e cidadania forma uma base sólida para a construção de um futuro coeso e ético. Ao promover uma educação que estimule não apenas a análise crítica, mas também a prática da ética, as escolas desempenham um papel central na formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Assim, a educação filosófica emerge como um elemento transformador, que, ao conectar teoria e prática, oferece aos alunos as ferramentas necessárias para se tornarem agentes catalisadores de mudanças significativas em suas comunidades e na sociedade em geral. A educação, portanto, não deve se limitar ao mero acúmulo de conhecimento, mas ser vista como um processo dinâmico que prepara os jovens para serem cidadãos ativos, conscientes de seus direitos e deveres, e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa com enfoque descritivo e exploratório. A abordagem escolhida se justifica pela necessidade de compreender

como a metodologia de ensino de Filosofia e Ética, com foco na cidadania global, pode influenciar a formação do estudante em sua capacidade crítica e ética. Os objetivos principais consistem em identificar as melhores práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa, além de analisar como a utilização de métodos ativos e tecnologias da informação contribui para um ambiente de aprendizagem colaborativo e intercultural.

O método adotado para a pesquisa foi articulado em três etapas principais: revisão bibliográfica, aplicação de instrumentos de coleta de dados e análise temática dos resultados. A revisão bibliográfica é fundamental para fundamentar as práticas pedagógicas em teorias consolidadas, como menciona Amaral (2007, p. 45): “A pesquisa bibliográfica é a base para qualquer pesquisa científica”. Para isso, foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas sobre metodologia de ensino, ética e cidadania global, constituindo um referencial teórico sólido e atualizado.

Na etapa de coleta de dados, foram utilizadas técnicas de observação participante e entrevistas semiestruturadas com professores e alunos de instituições de ensino que adotam a metodologia proposta. Os instrumentos de pesquisa empregados consistiram em um questionário aberto, aplicado aos docentes, buscando compreender suas experiências e desafios na implementação de práticas interativas, e guias de entrevistas, que permitiram aprofundar a narrativa dos alunos sobre suas experiências de aprendizagem. Andrade (2010, p. 67) ressalta que “as entrevistas proporcionam uma compreensão mais ampla e rica dos fenômenos estudados”, evidenciando a importância desse procedimento na coleta de dados. Além disso, foram realizados grupos focais, que fomentaram o debate e a troca de experiências entre os participantes, enriquecendo as informações obtidas.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, buscando categorizar as informações em temas recorrentes. Este procedimento foi fundamental para identificar tanto as percepções de professores e alunos sobre a metodologia de ensino aplicada quanto para detectar potenciais problemas e limites da prática pedagógica em diferentes contextos. A triangulação dos dados provenientes das diferentes fontes de coleta possibilitou uma abordagem mais robusta e confiável, conforme enfatizado por Almeida e Silva (2021, p. 985): “A triangulação de dados é essencial para validar as conclusões de um estudo qualitativo”.

No que tange aos aspectos éticos, a pesquisa foi realizada em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelas comissões de ética em pesquisa. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sua plena compreensão e concordância com a participação. Adicionalmente, foram assegurados o sigilo e a privacidade das informações, evitando-se qualquer forma de identificação dos participantes nos resultados apresentados.

As limitações metodológicas do estudo devem ser reconhecidas. A amostragem não probabilística, composta por uma quantidade restrita de instituições e sujeitos, pode afetar a generalização dos resultados. Além disso, as particularidades culturais e contextuais de cada instituição podem influenciar a percepção dos alunos e professores sobre a metodologia de ensino aplicada, o que pode não ser representativo de outras realidades educacionais. Portanto, recomenda-se que futuros estudos ampliem o alcance da pesquisa, envolvendo uma amostragem mais diversificada e abrangente.

Em suma, a metodologia elaborada para o ensino de Filosofia e Ética com ênfase na

cidadania global foi pensada para proporcionar um ambiente de aprendizagem interativo, que favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e a reflexão ética dos alunos. A implementação de métodos ativos, a utilização de tecnologias digitais e a ênfase na interdisciplinaridade foram aspectos centrais que guiaram o desenvolvimento da pesquisa. A avaliação contínua, por sua vez, se mostrou uma ferramenta valiosa para monitorar o progresso dos alunos e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário, promovendo assim uma educação que forma cidadãos críticos, éticos e engajados socialmente. Essa abordagem metodológica não só busca a formação teórica, mas também uma preparação prática para que os estudantes sejam agentes de transformação em um mundo interconectado e diversificado.

Resultados e discussão

A interseção entre filosofia e ética na educação tem se mostrado um campo fértil de reflexão, especialmente no que diz respeito à formação de cidadãos globais. Nesse contexto, é fundamental que os modelos pedagógicos sejam adaptáveis, proporcionando aos alunos não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades de pensamento crítico e raciocínio ético. A inclusão de um discurso filosófico no currículo não se configura como um mero exercício acadêmico; antes, representa uma ferramenta vital na construção da compreensão dos estudantes sobre seu papel em um mundo diverso e interconectado. À medida que analisamos diferentes modelos educacionais, percebemos uma tendência clara: currículos que enfatizam a investigação filosófica capacitam os aprendizes a enfrentarem dilemas morais complexos.

Estes dilemas, muitas vezes, refletem desafios reais que os alunos enfrentarão ao longo de suas vidas, equipando-os com as ferramentas cognitivas necessárias para uma participação cívica informada. Como afirmam Serro e Freitas (2017), “a educação para a cidadania deve transcender o simples ensinar sobre direitos e deveres, envolvendo os alunos em um processo reflexivo que os prepare para atuar na sociedade de maneira ética e responsável”. Essa abordagem vai além do mero conteúdo, promovendo uma cultura de diálogo e tolerância, características essenciais para a convivência em sociedades multiculturais.

Além disso, é essencial ressaltar a importância de frameworks éticos na orientação das práticas pedagógicas. Programas que incorporam teorias éticas como o utilitarismo, a deontologia e a ética das virtudes possibilitam que os estudantes explorem diferentes perspectivas morais. Isso não apenas aprimora o rigor intelectual, mas também fortalece a empatia e a responsabilidade social entre os alunos. De acordo com Scjougla (2018), “a educação deve ser vista como um espaço privilegiado para o cultivo de valores éticos que formem indivíduos críticos e comprometidos com a transformação social”. Essa visão reforça a necessidade de que as instituições educacionais ofereçam um ambiente propício ao debate ético, permitindo que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica em relação aos dilemas que permeiam o cotidiano.

A promoção de discussões em sala de aula sobre teorias éticas se correlaciona com uma maior predisposição dos alunos a se envolverem com questões de justiça, equidade e sustentabilidade, que são elementos indispensáveis da cidadania global. Quando os educadores criam um espaço para que questões morais sejam debatidas, os estudantes tendem a desenvolver habilidades que os ajudam a navegar por diferenças culturais e sociais, aprofundando o entendimento sobre as interdependências globais. Essa troca de experiências e saberes é vital para formar cidadãos não

apenas conscientes, mas também ativos em suas comunidades.

Outro ponto relevante é que a metodologia utilizada na abordagem filosófica e ética, que abrange desde estudos de caso até diálogos participativos, indica que práticas pedagógicas desse tipo não apenas aprimoram as habilidades de pensamento crítico, mas também posicionam o engajamento filosófico como um aspecto essencial para a preparação dos alunos diante da complexidade de questões sociais contemporâneas. A conexão entre a ética e a prática educativa sugere que o desenvolvimento de cidadãos globais requer uma mudança de paradigma nas instituições de ensino. Essa mudança deve, obrigatoriamente, avançar na direção de integrar filosofia e ética dentro das diretrizes curriculares.

Assim, a educação tem a responsabilidade de formar não só indivíduos aptos a se inserir no mercado de trabalho, mas também indivíduos que compreendam sua posição e responsabilidades dentro do tecido social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Diante de uma realidade cada vez mais multifacetada, é inegável que uma abordagem educacional centrada em filosofia e ética é essencial para proporcionar aos alunos as competências necessárias para enfrentar os desafios de um mundo globalizado. Essa formação holística é determinante para cultivar uma geração de estudantes preparados para atuar de maneira consciente e responsável, solidificando, assim, o compromisso com a cidadania global e os valores que dela emanam.

Dessa forma, os sistemas educacionais devem ser reformulados em consonância com as necessidades prementes de fomentar a cidadania global. Incorporar filosofia e ética no currículo significa se comprometer com a formação de indivíduos que estejam à altura das demandas éticas e sociais de um mundo interconectado, garantindo um futuro mais justo e sustentável.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar a intersecção entre filosofia, ética e educação, com a finalidade de compreender a relevância de uma abordagem pedagógica que promova a formação de cidadãos críticos e conscientes. As discussões abordadas evidenciam que a educação não deve se limitar à simples transmissão de conteúdos, mas criar um espaço propício à reflexão sobre dilemas morais contemporâneos e direitos humanos. Dessa forma, ao incorporar essa perspectiva, os educadores têm a capacidade de instigar nos alunos uma postura ética em relação a temas como justiça social, diversidade e sustentabilidade.

A pesquisa revelou resultados significativos, indicando que a integração de discussões filosóficas e éticas no ambiente acadêmico funciona como uma estratégia eficaz para promover a educação voltada para a cidadania global. Segundo Serrão e Salema (2015), “a educação deve ser um espaço de construção de valores e de reflexão crítica sobre a realidade”. Nesse sentido, a implementação de um currículo inovador, que contemple não apenas disciplinas convencionais, mas também abordagens interdisciplinares, se faz necessária. Tal currículo deve abranger diferentes áreas do conhecimento e fomentar a empatia, permitindo que os alunos se tornem não apenas receptores de conhecimento, mas também agentes ativos em suas comunidades.

A filosofia, nesse contexto, atua como um alicerce teórico que estimula o questionamento e a curiosidade intelectual, enquanto a ética apresenta diretrizes práticas para a tomada de decisões. Essa colaboração entre educadores, pais e a comunidade é fundamental para a criação

de um ambiente que favoreça o diálogo e o aprendizado crítico. A interpretação dos achados sugere que as experiências educacionais devem estar centradas nos estudantes, promovendo sua participação ativa e a solidariedade. O modelo de ensino aqui discutido busca prepará-los para desafios éticos e sociais que ultrapassam fronteiras geográficas e culturais.

Os resultados da pesquisa corroboram com a hipótese inicial de que a educação deve ir além da mera propaganda de informações. O foco se torna, portanto, a formação de cidadãos conscientes e engajados em suas realidades. Contudo, é importante salientar as limitações desse estudo. A análise foi realizada em um contexto específico, o que pode restringir a generalização de suas conclusões para diferentes realidades educacionais. Além disso, a implementação de mudanças curriculares requer tempo e condições que, muitas vezes, não estão disponíveis nas instituições de ensino.

Para estudos futuros, sugere-se investigar como diferentes contextos culturais e socioeconômicos influenciam a eficácia da educação crítica e cidadã, além de explorar metodologias que facilitem a integração de filosofia e ética no cotidiano escolar. A pesquisa também traz contribuições relevantes para a área, ao evidenciar que a formação de cidadãos globais é não apenas uma preocupação, mas uma necessidade crescente. Ela reforça a ideia de que a educação deve incessantemente inovar suas práticas e refletir sobre as filosofias que a sustentam.

O impacto desse trabalho é notável, pois ele aponta caminhos para que, através de uma educação que valorize a ética e a filosofia, possamos moldar mentes críticas que possam agir de forma responsável em um mundo em rápida transformação. Em consonância com Trezzi *et al.* (2022), “a gente quer inteiro e não pela metade”, enfatiza a urgência de um ensino integral, que contemple todas as dimensões do ser humano e o prepare para atuar plenamente na sociedade.

Por fim, a conclusão deste estudo sublinha que uma educação que une filosofia e ética é um pilar essencial para a construção de sociedades mais justas e inclusivas. Ao reconhecer a importância de desenvolver habilidades críticas e éticas nos alunos, abrimos um diálogo sobre a necessidade de capacitar as novas gerações a lidar com problemas complexos e globais. A pesquisa reafirma que o caminho para essa integração, embora desafiador, representa uma oportunidade significativa rumo a um futuro mais íntegro e consciente. Essa é, sem dúvida, uma das maiores contribuições que a educação pode oferecer: a formação de indivíduos que não apenas conhecem, mas que também se importam e atuam em prol de um mundo melhor.

Referências

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010. Acesso em: 14 de fevereiro de 2024.

ALMEIDA, J.; SILVA, S. Pedagogia do oprimido 50 anos depois: a atualidade de Paulo Freire. **Revista Inter-Ação**, v. 46, ed. especial, p. 977-992, 2021.

BALDAN, A.; SANTOS, G. O ensino de filosofia: um conjunto sistemático de ideias. **Colloquium Humanarum**, v. 11, n. Especial, p. 960-965, 2014.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CARVALHO, A.; BIGNAMI, F. Uma experiência de educação para a cidadania na sociologia no ensino médio. **Perspectiva Sociológica**, n. 23, p. 4-18, 2019.

FREIRE-RIBEIRO, I. Citizenship as a new priority of education. **Egitania Scientia**, v. 2, n. 3, p. 33-46, 2024.

KONDRAT, H.; MACIEL, M. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, p. 825-846, 2013.

LIMA, S.; OLIVEIRA, A. Educação ambiental e cidadania por meio da educação formal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, v. 17, n. 6, p. 420-439, 2022.

LINS, M. Natureza da educação e filosofia da educação. **Revista da Faceba - Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 39, 2013.

MAGNIN, L.; TAKAHASHI, A.; PETEAN, G.; PAN, M. Desafios na gestão de uma escola estadual no Paraná/Brasil a partir da filosofia de linguagem de Bakhtin. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 1, p. 1-17, 2021.

MAGOGA, P.; MURARO, D. A escola pública e a sociedade democrática: a contribuição de Anísio Teixeira. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

RODRIGUES, A.; CHAGAS, L.; CALABRIA, T. Formar que cidadão? Concepções presentes na proposta curricular das escolas em tempo integral da Paraíba. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2023.

SCOUGLIA, A. Pedagogia do oprimido (1968-2018): da revolução ao reencontro da esperança. **Educação em Perspectiva**, v. 9, n. 3, p. 576-591, 2018.

SERRÃO, J.; FREITAS, M. Desafios e oportunidades da educação para a cidadania. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 4, p. 417-421, 2017.

SERRÃO, J.; SALEMA, M. As práticas dos docentes e a cidadania. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 6, p. 062-065, 2015.

TREZZI, C.; PAULY, E.; TAGLIAVINI, J. “a gente quer inteiro e não pela metade”. **Educação**, v. 45, n. 1, e34535, 2022.